

## USO DO MINIMALISMO COMO MÉTODO DE ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ACADÊMICO

GIOVANNA BARBOSA HIGASHI<sup>1</sup>;

BIANCA SANTANA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; GEISON DE LIMA MARTINS<sup>3</sup>;

VINÍCIUS COLATTO ROSSO<sup>4</sup>; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES<sup>5</sup>;

ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – giovanna.higashi@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bianca\_santana@live.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gison\_1@msn.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vinicrosso@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – regi.ntavares@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann.ufpel@gmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

Este artigo relata uma proposta de organização do espaço de um ateliê dentro da universidade baseada no *minimalismo* destinada ao espaço acadêmico em que se desenvolvem as atividades do projeto *Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital*. O projeto de extensão teve início em 2012, reunindo estas duas áreas do conhecimento, cujos objetivos estavam voltados à construção de objetos artísticos interativos, ou objetos com próteses eletrônicas, e demais artefatos que pudessem ser executados para melhorar as relações estabelecidas no meio acadêmico e na comunidade de Pelotas.

O projeto situa-se na sala 103 do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Neste ambiente, são feitas reuniões semanais do grupo. A sala é de fácil acesso aos participantes do projeto, e cumpre bem sua função como ateliê de gravura em questão de localização e tamanho. No entanto, com a execução de projetos artesanais feitos no local, tanto de gravura quanto na área da engenharia, acumulam-se, neste espaço, equipamentos e materiais variados como madeiras, papéis, caixas, eletrônicos e bicicletas. O modo como alguns destes objetos estão armazenados pode suscitar uma "pseudo" desordem física e visual, que poderia interferir ou reduzir a produtividade do grupo, ou parecer pouco acolhedor a pessoas que não estão habituadas à composição do ambiente.

Assim objetivo do projeto, portanto, é de unir conhecimentos advindos do design e do minimalismo para transformar a organização do espaço de modo a tornar o ateliê mais prático e acolhedor.

O minimalismo possui duas vertentes. A primeira é a estética, conhecida também como Minimal Art, que é o nome dado a um conjunto de características encontradas em obras de diversas épocas. Nestas, é comum o uso de poucas cores e geralmente sólidas, monocromia, poucos elementos e formas simples ou geométricas (BATCHELOR, 2001, p.6). Atualmente esta estética ainda é muito vista, e foi principalmente no design que popularizou-se o *flat design*, que possui as características básicas do minimalismo, e visa melhorar a experiência dos usuários com interfaces e marcas mais simples de maneira mais eficaz.

A segunda é definida como um "estilo de vida", a qual propõe mudanças de hábitos com o propósito de evitar excessos materiais e removê-los, melhorando a qualidade de vida, aumentando o tempo disponível de cada um e

consequentemente diminuindo as pequenas preocupações diárias que esses acúmulos podem trazer, gerando mais foco e produtividade no dia-a-dia.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Este projeto ainda está em fase inicial, cuja pesquisa bibliográfica exploratória está sendo realizada no campo teórico do minimalismo. Foram coletadas informações provindas de livros sobre a estética minimalista assim como o estilo de vida, buscando conhecimentos que possibilitaram realizar a proposta de reorganização do ateliê. É necessário levar em consideração que o objetivo do artigo é tratar de um ambiente acadêmico, e não da vida pessoal dos participantes ou estudantes. Desta maneira, serão estudados e analisados casos que podem ser aplicados no projeto.

Para definir a metodologia do processo de organização, é necessário ter o conhecimento um pouco mais aprofundado a respeito do que se baseia esse estilo de vida. Por ser um assunto que relaciona-se com a vida e hábitos de cada um, é caracterizado por ser bastante flexível e sem regras definidas - apenas visando maior bem-estar e aproveitamento do tempo no cotidiano - sendo disseminado pelas experiências pessoais de quem incluiu o minimalismo em suas vidas e que são compartilhados por pessoas do mundo todo por meios onlines, como blogs, plataformas de vídeos e livros.

Apesar dos diferentes graus de radicalismo que cada pessoa pode desenvolver ao aderir práticas minimalistas, o objetivo sempre será a melhoria da qualidade de vida, gerando uma satisfação pessoal que independe da quantidade de bens que se possui, tornando o dia-a-dia menos conturbado com distrações e aumentando o foco e tempo disponível.

Bea Johnson, conhecida por propor a si mesma a redução máxima do lixo produzido em sua casa, fundou o movimento *Zero Waste* como forma de incentivar outras pessoas a tomarem consciência da quantidade de lixo que produzem e mostrar alternativas simples como optar por lojas a granel ao invés de comprar produtos industrializados.

*Zero Waste* é uma filosofia baseada em um conjunto de práticas voltadas a evitar a maior quantidade de desperdício possível. No mundo manufaturado isso inspira o design *cradle-to-cradle*; na casa isso incentiva o consumidor a agir de modo responsável. Muitas pessoas têm a concepção errada de que tudo que é envolvido é uma reciclagem extensiva, quando o que ocorre é o contrário, *Zero Waste* não promove a reciclagem. Ao invés disso, ele leva em consideração as incertezas e os custos associados com os processos de reciclagem. Reciclagem é considerada apenas como uma alternativa ao manuseio (contra idealmente, eliminação) de materiais desperdiçados, e apesar de ser incluída no modelo *Zero Waste*, é vista como último recurso antes da compostagem (JOHNSON, 2013, p. 14) [tradução nossa].

A autora possui cinco princípios, denominados de 5Rs: *refuse, reuse, recycle* e *rot* (recusar, reduzir, reutilizar, reciclar e compostar), além de, como citado, incentivar o design *cradle-to-cradle* (“do berço ao berço”), onde não existe o conceito do lixo, apenas dos materiais a serem utilizados como nutrientes para novos projetos.

Ao analisar os princípios de Johnson (2013), percebe-se que algumas dessas etapas já são encontradas nos projetos do ateliê da Sala 103, principalmente na área da engenharia onde os materiais são constantemente reutilizados e repassados de projeto a projeto.

Outro nome importante para o minimalismo, agora com o foco na parte do desapego material é Marie Kondo, uma consultora de organização japonesa que possui técnicas para organizar o ambiente rapidamente e de maneira eficaz. Seu princípio base é de manter apenas itens importantes e que trazem alegria, diminuindo o total de objetos possuídos e tornando a organização um processo natural (KONDO, 2015).

A técnica utilizada por Kondo consiste em separar os objetos em categorias pré-definidas, como roupas, livros, produtos de beleza, dentre outros, e a partir disso analisar cada grupo - possibilitando dessa maneira analisar a quantidade de materiais acumulados - facilitando o descarte do que é pouco utilizado ou até mesmo repetido.

Com base nesse método, será feita uma reunião com todos os bolsistas e coordenadores do projeto para definir as categorias que englobam os materiais contidos no local, e criar uma lista que facilitará a separação e descarte apropriado de materiais específicos não utilizados, bem como a organização do espaço.

Além disso, como forma de conscientização da quantidade de itens que são adicionados no ateliê, é possível elaborar um projeto gráfico composto de cartazes informativos indicando seu descarte, uso correto e cuidados com a sala, evitando o surgimento de materiais que não serão utilizados e como forma de incentivar a organização do local.

### 3. RESULTADOS

Esperamos que após todo o processo de avaliação dos objetos e descarte dos excessos haja uma mudança de hábitos e a organização seja mantida naturalmente, pois haverá maior consciência a respeito dos novos itens que serão acrescentados àquele espaço. Com isso, objetos antes guardados por muito tempo poderão ser encontrados e utilizados, podendo até mesmo incentivar novas criações e invenções advindas da área da engenharia.

É interessante ressaltar, também, que já existia antes uma relação entre o projeto e o minimalismo, que ocorria naturalmente ao utilizar um pensamento muito próximo do que a autora Johnson propõe, com principal foco na reutilização de peças e evitando o descarte de materiais que poderão ser utilizados futuramente.

### 4. AVALIAÇÃO

Em suma, é possível concluir que estas mudanças irão impactar o projeto *Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital* de maneira positiva, trazendo benefícios para os participantes e aumentando a qualidade do tempo que o espaço do Atelier pode proporcionar.

Além disso, percebe-se que o minimalismo é um tema amplo e que se relaciona com diversas atividades e ambientações, sendo um assunto que permite ser estudado e aplicado em diferentes áreas do conhecimento, variando desde a vida pessoal até a área profissional ou acadêmica.

Muitas vezes, alguns hábitos que o minimalismo recomenda já estão incorporados no cotidiano de cada um, e basta um pouco de estudo e informações a respeito para encontrar um equilíbrio e melhorar muito a produtividade, foco, e qualidade de vida, além de trazer benefícios ao meio ambiente ao reduzir o consumo excessivo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATCHELOR, D. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001.

JOHNSON, Bea. **Zero Waste Home**. Nova York: Scribner, 2013.

KONDO, Marie. **A Mágica da Arrumação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio recebido nas pesquisas que deram origem a este texto.